

HBDF só tem um aparelho para tratar câncer

O reduzido número de aparelhos para radioterapia no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) prejudica os pacientes que necessitam deste tipo de tratamento para o combate ao câncer. Atualmente só existem dois aparelhos, um deles está fora de uso, enquanto não chega o equipamento para refrigeração do acelerador linear, já licitado.

As propostas das firmas que pretendem fornecer o aparelho serão abertas na próxima sexta-feira, e o diretor-geral do HBDF, Laírson Rabelo, acredita que o acelerador linear volte a funcionar "no máximo até o dia 15 de abril". Enquanto isso, os pacientes que necessitam do equipamento para tratamento radioterápico são submetidos a terapias alternativas, como a utilização da colbaltoterapia e quimioterapia, com a prescrição de drogas que auxiliam no tratamento de certos tipos de tumores, independentemente do acelerador linear.

CORRIGIDO BAZILIANSE

"Se o HBDF atendesse só o Distrito Federal, estes dois aparelhos seriam suficientes. Mas como milhares de pacientes do Entorno também nos procuram, a quantidade é insuficiente", afirma Laírson Rabelo. Ele lembra ainda que o HBDF é um hospital geral "e não exclusivamente para o tratamento do câncer", para justificar que existe, no momento, outras prioridades que não a de adquirir novos aparelhos para a radioterapia.

O HBDF atendia cerca de 120 paciente por dia, dos que necessitavam de tratamento radioterápico, mas o número está reduzido à metade com o acelerador linear desativado. "São três, basicamente, os tipos de tratamento para o câncer: a cirurgia, a radioterapia e a quimioterapia (drogas). E, dependendo de cada caso e do tipo de tumor, é indicada a terapia adequada", disse o diretor-geral do hospital. Segundo ele, o Instituto Nacional do Câncer, no Rio de Janeiro, especializado na doença enfrenta uma crise bem mais séria do que a do HBDF, com falta de medicamentos e aparelhos.

Das 18 drogas quimioterápicas que estavam em falta no HBDF, 12 já tiveram seu forne-

cimento normalizado. As outras seis já foram encomendas e devem estar sendo entregues pelos laboratórios nos próximos dias. "O repasse irregular de recursos à Fundação Hospitalar do Distrito Federal pelo Sistema Único de Saúde impede um planejamento adequado, mas estamos formando estoques para manter um fluxo contínuo de medicamento, que impeça a falta de qualquer droga", disse Laírson.

Debates — A remoção de parturientes aos hospitais em tempo hábil foi um dos pontos definidos durante reunião realizada na manhã de ontem entre o secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, e os diretores de hospitais públicos que possuem serviços de Neonatologia. O objetivo é diminuir o acúmulo de gestantes do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) e da Ceilândia (HRC), após fechamento temporário da Maternidade do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), atualmente em fase de reestruturação.

Ao mesmo tempo, o secretário de Saúde, assinou Portaria criando uma comissão destinada a apurar, no prazo máximo de 72 horas se houve realmente aumento de óbitos entre recém-nascidos no HRAS.